

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): EMMELY PEREIRA BATISTA SILVA, ERIKA VANESSA CARDOSO MENDES, MATHEUS PINHEIRO FONSECA, JOÃO EDÁCLIO ESCOBAR NETO, LUIZ HENRIQUE ARIMURA FIGUEIREDO, THIAGO VIEIRA RODRIGUES, THIAGO MARTINS DA SILVA

## Levantamento da Comunidade Arbórea em Área de Mata Seca

### Introdução

A Mata Seca, também conhecida como Floresta Estacional Decidual é caracterizada por duas estações climáticas bem definidas; uma chuvosa seguida de longo período biologicamente seco. Ocorre na forma de disjunções florestais e apresenta extrato predominantemente caducifólio, com mais de 50% dos indivíduos e espécies despidos de folhagem no período desfavorável (VELOSO et. al., 1991) e para Rizzini et al. (1988) esta porcentagem é maior que 80%, esses diferentes níveis de caducifolia durante a estação seca, depende das condições químicas, físicas e principalmente, da profundidade do solo (NASCIMENTO et al., 2004)

É encontrada na zona de transição entre a Mata Atlântica, o Cerrado e a Caatinga, e recebe esse nome por conta da aparência que adquire durante o período de estiagem, entretanto no período da chuva, a vegetação recupera a folhagem e transforma se numa floresta tropical extremamente rica em flora e fauna. Na época chuvosa, as arvores fornecem uma cobertura arbórea de 50 a 70%, entretanto, na época de seca a cobertura pode ser inferior a 50 % (SANO & ALMEIDA, 1998).

Em termos botânicos, é considerada de relevante importância, por apresentar fisionomia e florística próprias. A flora endêmica de tais florestas, localizadas em áreas calcárias já começa a apresentar extinções locais no território nacional. Por ocupar espaço territorial pequeno quando comparado à Mata Atlântica ou a Floresta Amazônica, é um ecossistema de modo geral pouco estudado, principalmente quando comparadas às florestas de ambientes úmidos (ESPIRITO-SANTO, 2008), cerca de apenas 14% dos estudos realizados em florestas tropicais foram feitos em ambientes secos, enquanto 86% foram realizados em regiões úmidas. Desse modo, existe uma carência de informações acerca dessas florestas, principalmente no que se refere aos processos pedogeomorfológicos, porém com exigência de atenção inversamente proporcionais.

É de suma importância conhecer e preservar a floresta estacional decídua devido principalmente a sua formação vegetal que serve de abrigo e alimento a diversos animais, muitos deles ameaçados de extinção. Portanto, levantamento da estrutura da comunidade arbórea é essencial para o conhecimento qualitativo das espécies vegetais de uma comunidade florestal e fornece dados seguros para nortear futuros trabalhos de recomposição florestal.

O presente trabalho teve por objetivo efetuar o levantamento da comunidade arbórea em um fragmento de Mata Seca na cidade de Janaúba, Minas Gerais.

### Material e métodos

Os trabalhos foram realizados em dois fragmentos de Mata seca, localizados no município de Janaúba, MG. Ao fragmentos A e B estão localizados, respectivamente, nas coordenadas 15°54'00''S e 43°19'00''O e 15°52'00''S e 43°18'45''O. Com altitude média nas áreas A e B, 606m e 554m, respectivamente. Nesta região o bioma predominante é a floresta estacional decidual – Mata seca. A área foi selecionada após busca na região, por apresentar se bem preservada, ter fácil acesso e pela permissão para realizar os trabalhos na área. Foram delimitadas nove parcelas, sendo seis no fragmento A (ponto um, ponto dois, ponto três, ponto quatro e ponto cinco) e três no fragmento B (ponto seis, ponto sete, ponto oito e ponto nove); todas dimensionadas com áreas de 20x20m, aleatoriamente, com o auxílio de um mapa de coordenadas geográficas.

As coletas foram realizadas no período de março a maio de 2015 e todas as plantas com DAP (diâmetro do caule à altura do peito, aproximadamente 1,30 metros acima do solo) igual ou superior a 5,0 cm foram avaliados. Em cada parcela, um exemplar de cada espécie encontrada foi marcada com placa de alumínio, presa ao caule com barbante, contendo informações sobre: número da parcela e nome popular da planta.

A identificação das espécie foi realizada com o auxílio dos professores Luiz Henrique Arimura Figueiredo, da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

### Resultados e discussão

No total foram identificadas 40 espécies, pertencentes à 15 famílias e 33 gêneros (Tab.1). Analisando a diversidade de espécies encontradas por família, a *Fabaceae* foi a maior ocorrência (Fig. 1), perfazendo um total de 20 espécies,

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

sendo doze da espécie *Leucaena leucocephala* representando 50% das espécies identificadas na área em estudo. Foi encontrado um total de 313 indivíduos nas nove parcelas avaliadas. Existem, na área de estudos, 37,5% de espécies consideradas raras.

## Conclusões

Na área estudada foram encontrados 313 indivíduos arbóreos, pertencentes a 15 famílias, 33 gêneros e 40 espécies. Tendo a família *Fabaceae* amplamente distribuída na área, apresentando cerca de 50% de todas as espécies. As espécies de *Anadenanthera colubrina*, *Machaerium brasiliensis* e *Myracrodruon urundeuva* se encontram bem distribuída em um maior número de parcelas. A vegetação estudada pode ser caracterizada como floresta em estágio médio de conservação.

## Agradecimentos

A Universidade Estadual de Montes Claros, pelo apoio técnico, e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo apoio financeiro.

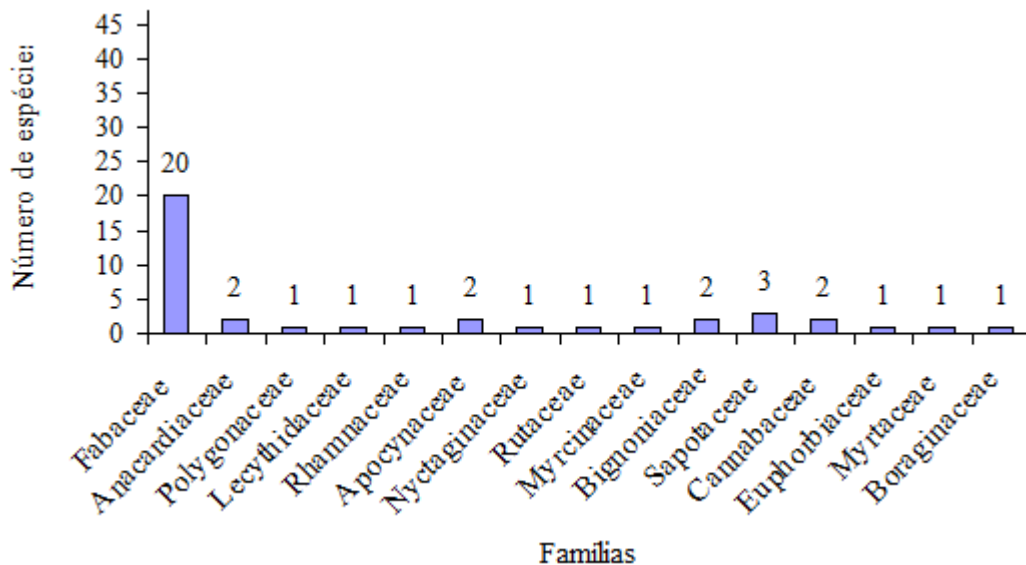
## Referências bibliográficas

- ESPÍRITO-SANTO, M. M.; FAGUNDES, M.; SEVILHA, A. C.; SCARIOT, A. O.; SANCHEZ-AZOFEIFA, G. A.; NORONHA, S. E.; FERNANDES, G. W. 2008. **Florestas estacionais decíduas brasileiras: distribuição e estado de conservação**. MG. Biota 1(2): 5-13.
- NASCIMENTO, A. R. T.; FELLFILI, J. M. & MEIRELLES, E. M. 2004. **Florística e estrutura da comunidade arbórea de um remanescente de Floresta Estacional Decidual de encosta**, Monte Alegre, GO, Brasil. Acta Botanica 18(3): 659 – 669.
- RIZZINI, C. T., COIMBRA FILHO, \* F. & HONAISS, A. **Ecosistemas brasileiros**. Rio de Janeiro: INDEX/ENGE-RIO-Engenharia e consultoria S. A., 1988. 200p
- SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P. 1998. **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina. EMBRAPA-CPAC, 556p.
- VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R. & LIMA, J. C. A. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um Sistema universal**. IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro. 1991.123p.



**Tabela 1.** Lista das espécies arbóreas amostradas e identificadas no fragmento de Mata Seca no Município de Janaúba, Minas Gerais, 2015.

Família	Nome comum	Nome científico
Fabaceae	Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>
		<i>Platiniscium floribundum</i>
	Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i>
	Periquiteira	<i>Acacia polyphylla</i>
	Candeio	<i>Machaerium scleroxylon</i>
	Rabo-de-guariba	<i>Machaerium brasiliensis</i>
	Itapicuru	<i>Goniorrhachis marginata</i>
	Folha-miúda	<i>Leucochloron limae</i>
	Marinzeiro	<i>Acosmium fallax</i>
	Cocão	<i>Poecilanthe</i> sp.1
	Pau-garapa	<i>Poecilanthe</i> sp.2
	Farinha-seca	<i>Centrolobium</i> sp.
	Milhoró	<i>Bauhinia forficata</i>
		<i>Apuleia leiocarpa</i>
		<i>Chloroleucon terniflorum</i>
		<i>Senna spectabilis</i>
		<i>Albizia inundata</i>
		<i>Platymiscium blancheti</i>
	Anacardiaceae	Aroeira
Polygonaceae	Pau-preto	<i>Schinopsis brasiliensis</i>
	Jaú	<i>Triplaris garderiana</i>
Polygonaceae	Rapadura	<i>Coccoloba</i> sp.
	Jaú	<i>Triplaris garderiana</i>
Lecythidaceae	Rapadura	<i>Coccoloba</i> sp.
	Cruzeta-de-Vazante	<i>Cariniana estrellensis</i>
Sapotaceae	Quixabeira	<i>Sideroxylon obtusifolium</i>
	Babinha	<i>Pouteria</i> sp. 2
	Pinha-Brava	<i>Pouteria</i> sp.
Rutaceae	Café-Bravo	<i>Galipea jasminiflora</i>
Myrcinaceae		<i>Cybianthus</i> sp.
Bignoniaceae	Pau-D'arco	<i>Tabebuia</i> sp.
	Folha-Larga	<i>Arrabidaea bahiensis</i>
Cannabaceae	Juá-mirim	<i>Celtis brasiliensis</i>
Euphorbiaceae	Pau-de-leite	<i>Sapium obovatum</i>
Myrtaceae	Pau-quebra	<i>Eugenia florida</i>
Não identificadas		5



**Figura 1.** Diversidade de espécies encontradas por família no fragmento de Mata Seca, no Município Janaúba, Minas Gerais, 2015.